

Inovação, Empreendedorismo e Orientação empreendedora: por novas construções epistemológicas na pesquisa da administração pública

EDUARDO MÁRCIO SANTOS GALDINO DA SILVA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

MAYLA CRISTINA COSTA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Introdução

As respostas aos desafios organizacionais não se afastam de um debate que precisa envolver a construção do conhecimento científico, a investigação sobre inovação e características empreendedoras, de organizações e indivíduos e, para isso, também abordagens científicas que possam apreender toda a complexidade das circunstâncias que envolvem as escolhas relacionadas às mudanças institucionais que estabelecem novos arranjos para atender às provocações sociais postas (Dayan et al., 2023; Dewanckel et al., 2024; Vuko et al., 2024).

Problema de Pesquisa e Objetivo

O presente ensaio faz uma reflexão sobre a construção do saber científico, e as abordagens de pesquisas dos estudos organizacionais. Procura fazer um diálogo entre a evolução dos modelos gerenciais da administração pública e a exigência de inovação nas organizações públicas, bem como de gestores cada vez mais empreendedores e adaptados às pressões do ambiente (em especial na realidade brasileira, mas sem olvidar o contexto macro, até porque não se pode desvincular os paradigmas do campo das suas influências globais em uma sociedade interconectada e fluida)(Bauman, 2001; Castells, 2022)

Fundamentação Teórica

A abordagem racionalista fundamentada no positivismo proporcionou a adoção, no campo dos estudos organizacionais, do paradigma funcionalista, adequado aos pressupostos e métodos que buscavam enfatizar a investigação das ciências sociais como a mesma de uma realidade social ordenada e coerente, análoga àquela encontrada no mundo natural, limitando a análise quanto à dialética própria do processo de construção social (por conseguinte, das ciências sociais), e de certa forma impedindo a ampliação do campo e o entendimento das contradições próprias da realidade de múltiplos atores e interesses.

Discussão

São necessárias novas abordagens metodológicas na pesquisa sobre orientação empreendedora, como se avançar em pesquisas longitudinais, ou ainda com natureza qualitativa, a fim de buscar outras perspectivas que possam melhor responder à complexidade do construto e de suas relações com outras variáveis organizacionais. Os estudos reforçaram a percepção da multidimensionalidade da orientação empreendedora. Os pesquisadores que analisam empreendedores como atores individuais, colocando os traços empreendedores como originários desses atores, constroem um panorama mais eclético e microcêntrico.

Conclusão

Os fenômenos sociais são peças do intrincado mosaico do que se denomina realidade. O elemento subjetivo, e sua interação com o espaço onde se coloca, torna a análise de tais elementos peculiar, e a pesquisa científica busca a compreensão de tais fatos em toda a sua dimensão. Isso somente será possível com abordagens metodológicas que entendam o objeto estudado como ele realmente se apresenta: complexo, dinâmico, intrinsecamente subjetivo e necessariamente influente e influenciado pelo ambiente em que se insere.

Contribuição / Impacto

Conclui-se que somente indo além dos métodos calcados na lógica meramente quantitativa (ou que dela epistologicamente se aproximam) pode se pretender compreender a complexidade das questões apresentadas nas ciências sociais. Se possível e cientificamente sustentável o entendimento da realidade a partir de uma observação geral para o específico (bem característico dos métodos quantitativos), não menos sustentável e cientificamente aceitável é a construção de significado e a compreensão profunda de fenômenos específicos para daí compreender as realidades mais gerais.

Referências Bibliográficas

- Al-Dhaafri, H. S., & Alosani, M. S. (2020). Impact of total quality management, organisational excellence and entrepreneurial orientation on organisational performance: empirical evidence from the public sector in UAE. *Benchmarking: An International Journal*, 27(9), 2497-2519.
- Alexander, D. R. (2007). Modelos para Relacionar Ciência e Religião. *Faraday Paper*, 3, 737-738.
- Amboni, N., Caminha, D. O., Andrade, R. O. B. de, & Fernandes, M. (2017). ABORDAGEM MULTIPARADIGMÁTICA EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: AVANÇOS E LIMITAÇÕES. *Rev. Adm. UFSM*, 10(5), 808-827. <https://doi.org/10.5902/19834659>